

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa

Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A

Correspondentes em Aveiro, Povoa, Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Danião

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O «Ecos de Cacia» é o mais desenvolvido noticiário de todas as terras da sua região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

DIAS PRIMAVERIS

Chegaram os dias lindos, os dias de sol acariciador que enche de alegria os nossos campos e montes, matizando-os de flores e de verduras. Os trabalhos agrícolas activam-se e, com o tempo assim, a esperança animam as gentes dos nossos campos em dias melhores, ao lançar à terra com o suor do seu rosto a semente do pão nosso de cada dia. Oxalá que o ano seja compensador dos seus esforços.

FEIRA DE MARÇO

No dia 23 encerrou-se a Feira de Março de Aveiro com a realização do imponente cortejo folclórico, etnográfico e de trabalho, no qual se fizeram representar todas as terras do distrito com os seus típicos ranchos e carros alegóricos.

A Aveiro foram milhares de pessoas a assistir a tão interessante festa e a nossa freguesia fez-se representar no cortejo do dia 23 por um rancho de rapazes e raparigas de Cacia.

REGRAS DE PUBLICIDADE

Em Portugal há muita gente que, talvez porque o jornal é fornecido a preço muito baixo, supõe que ele não custa dinheiro a quem o publica. E assim se generalizou o hábito de pedir aos jornais a publicação gratuita de notícias e reclamos de interesse particular, que só devidamente paga deveria fazer-se.

Na Alemanha os jornais defendem-se, exigindo aos que deles aproveitam a justa remuneração dos serviços que prestam. Estabeleceram, para isso, as seguintes regras de publicidade:

1.ª—Os aniversários das casas comerciais só serão noticiados quando correspondam aos seguintes períodos: vinte cinco, quarenta e sessenta anos.

2.ª—Os aniversários das pessoas que não ocupem um lugar eminente na vida pública do país não serão mencionados senão os referentes aos 80 anos.

3.ª—Os novos combóios só serão noticiados uma vez e em pequenos caracteres; tudo o que se relacione com os auto-carros e os eléctricos deve passar pela administração.

4.ª—Os cinemas podem ser brevemente mencionados no noticiário se ao mesmo tempo pagarem publicidade.

E' assim na Alemanha. E porque não há de ser assim também, mais ou menos, em Portugal?

Complexidade dum Problema

E' a educação um direito natural inerente à pessoa humana. E, porque o é, todo o homem a pode exigir afim de satisfazer essa necessidade congénita.

Se o homem não é educado, e entende-se por educação o seu desenvolvimento moral, intelectual e fisico, não pode ser considerado um homem na acepção absoluta da palavra. Para que o seja importa que as suas faculdades desenvolvidas ao máximo tenham um rendimento máximo que forçosamente se traduzirá em benefícios individuais colectivos. Impõe-se, por conseguinte, à sociedade a educação perfeita de todos os seus elementos constitutivos, obrigando-os a produzir de harmonia com as suas possibilidades, determinadas, não pelos bens materiais do individuo mas pelo poder produtivo e criador das suas faculdades.

Trabalho difficil, sem dúvida, este de selecção, mas de resultados que podemos garantir, embora um tanto à prioristicamente, de mérito absoluto.

E' bem facil de compreender que se fôsse possível colocar os deslocados, que pelo estarem, produzem deficientemente, no seu respectivo lugar, o individuo lucraria com isso, e principalmente, lucraria a sociedade. Mas, tal deslocação em individuos formados tornar-se-ia, se não impossível, pelo menos duma dificuldade imensa, dada a complexidade do problema. Necessário se torna portanto, que a selecção se faça de comêço, pondo a vocação em conformidade com a profissão.

Enquanto os institutos de orientação profissional não estiverem sufficientemente espalhados, de forma a

determinarem com relativa certeza—e relativa porque em problemas psicológicos o absoluto quasi não existe—o valor intelectual do individuo e consequentemente a sua vocação, baseando-se no conhecimento da maior ou menor acuidade de determinada faculdade, é aos mestres em geral mas sobretudo aos dos cursos proficionais que incumbe tal trabalho. Os pais devem acatar as informações, baseadas na observação, que por aqueles são d'rigidas, cuadjuvando-os na medida do possível de maneira que não seja torcida a vocação dos filhos para que o trabalho por estes, mais tarde produzido, não resulte imperfeito ou mesmo prejudicial mas capaz e útil para bem de todos nós.

Existem escolas de puericultura para os pais ou futuras mãis. Ahamos tais instituições duma necessidade absoluta e só lamentamos que a sua frequência não seja universal, mas entendemos que, a par destas deviam existir escolas de pedagogia e psicologia experimentais que todos os homens com intenção de constituir família deviam frequentar a fim de saberem mais tarde educar e determinar a profissão de seus filhos. Se assim fôsse, não veriamos possivelmente por aí, tanta gente pretendendo dar aos filhos uma determinada profissão, baseando-se apenas num futuro lucro e na maior ou menor simpatia que por ela têm, sem observarem primeiro se a vocação do rapaz ou rapariga se harmoniza convenientemente com a desejada profissão.

Esquecem-se ou não sabem que o individuo deve ser guiado intrinseca e não extrinsecamente como querem.

ECOS & NOTÍCIAS

JOSÉ ROCHA

Continuamos a desconhecer a morada deste nosso assinante, apesar-de-aqui já lhe termos pedido um simples postal a informar-nos da mesma. Agora apelamos essa fineza para todos os nossos assinantes de Mataduchos e Alumieira, o que desde já muito agradecemos.

Então o amigo José Rocha não deseja desvendar a sua residência a este jornal?

A NAU «PORTUGAL»

Está em construção, nos estaleiros da Gafanha, a nau «Portugal» que será, no Tejo, junto à grande Exposição do mundo Português um sinal histórico a fixar nas festas do «Duplo Centenário» a nossa glória de Descobridores. Executada sob desenhos de artistas conhecidos e competentes a nau «Portugal» ficará em grandes proporções ancorada nas margens do maior Rio Português, virada para o Oceano, simbolicamente. E os que a visitarem, estrangeiros, ou portugueses, avaliarão recolhidamente, num gesto quasi religioso de emoção, os esforços, os perigos, a audácia da grande aventura portuguesa que levou pelos mares fora, nas horas distantes do século XV, a nossa fé e a nossa bandeira.

FROTA BACALHOEIRA

Este ano vão aos mares da Terra Nova e Groenlândia, pescar o bacalhau, quarenta e oito barcos, sendo: 18 de Aveiro, 8 de Figueira da Fóz, 7 de Lisboa, 10 do Porto e 5 de Viana do Castelo.

Alguns já largaram e os restantes activam os seus preparativos para a longa viagem, a qual desejamos que lhes seja feliz.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FRANCESA

Foi em Versalhes, no dia 5 do corrente, eleito presidente da República Francesa, M. Albert Lebrun, por maioria de votos no 1.º escrutínio, por mais 7 anos.

O SEGUNDO RELÓGIO

Na igreja de S. Pedro em Turik, existe um relógio que é o segundo em grandeza, de todos os relógios da Europa.

O ponteiro das horas tem 4 metros e 80 centímetros de comprimento e pesa 74 quilos; o dos minutos mede 6 metros e pesa 92 quilos.

BOA IDADE

Há dias faleceu em Cordoba, (Argentina), um individuo com a propecta idade de 117 anos e chamava-se Eufreano Lopez.

Se nós chegassemos a esta idade, os dentes nasciam-nos segunda vez.

A FESTA A S. MARCOS

Realiza-se no próximo domingo em S. Marcos, (Albergaria-a-Velha), esta festividade, onde tocam em certamen de tarde e à noite, as Bandas Angejense, de Angeja e Bingre de Canelas, que executarão lindos trexso musicais

A SEMANA DAS COLÓNIAS

Na quarta-feira da última semana, fez uma conferência sobre «Características» da colonização portuguesa, no Liceu de José Estêvão, de Aveiro, o sr. dr. José Gomes Craveiro, professor do referido Liceu.

Ao rebentar da fólha...

(A's vítimas da terrível doença)

Voltou a primavera, assaz, risonha
E as lindas andorinhas pelo ar;
A nefasta doença vem meoninha
Ao rebentar da fólha, vou findar!

Esta doença atroz que me atormenta
E vai despedaçando os meus pulmões
Há-de me arruinar, pois apresenta
Os micróbios cruéis das podridões!

Obriga-me a pensar na sepultura
Semeada de ossadas carcomidas,
Num sócgo profundo em noite escura,
No s'tio onde repousam tantas vidas.

(Para o «Grupo Dramático Caciense», recitar).

P'ra lá 'stá minha mãe há muitos anos,
Amôr de minha alma... tanto amei:
Morreste ocultando os vis arcanos...
De ti o grande mal há muito herdei.

Ao longe, naquél' bosque, não me apraz...
A guerra santo Deus!... Tudo devora,
Mãz nha quero viver contigo em paz
Vou acabar de vez... chegou a hora!

Lisboa, 24-4-939

JOSÉ DA SILVA NUNES.

Pelo concelho de Gois

AOS MEUS CONTERRANEOS

Sou um dos alvarenses que ainda me mantenho firme no meu pôsto, a pesar da minha idade já atingir a casa dos sessenta, e parece felizmente que as forças me não querem faltar para até à morte nêlo me conservar. E quanto mais velho vou estando, também o amor acrisolado à minha freguesia se torna mais fundo em firmeza e mais santo em patriotismo. Perpassam pela minha mente os tempos de juventude, aqueles tempos que recordamos com saudade passados pela nossa aldeia, percorrendo vales e montes da nossa querida Alvares, namorisando as raparigas e, quando ia aos bailaricos, que são honesta alegria embelezava os ranchos da mocidade de então...

Vivia-se como Deus com os Anjos. Não tinhamos estradas, não se falava em melhoramentos nem de águas nem de outros, de espécie alguma, mas sonhava-se um futuro risonho, que ainda a nossa freguesia receberia a condigna justiça.

Quando perecorria o longo e escabroso caminho que vai da minha choupana à escola de Alvares, sofri as mais desesperadas temperaturas do tempo; e b'je, outra vez menino, quando por ali passo os olhos corriem-se e deixam desprender algumas gotas de lágrimas para me aliviarem o coração que anda triste de saudades...

Estamos em plena época de grandes actividades e de grandes empreendimentos. Muito diferente daquela em que nasci e em que passei a minha mocidade. Hoje realiza-se; ontem, sonhava-se...

Ao apparecerem as primeiras iniciativas da fundação de commissões de melhoramentos, uma alvorada reinou dentro de mim, porque antevia como a freguesia de Alvares tomava lugar devido no campo do progresso, visto que é uma antiga freguesia de Portugal que, pela sua importância industrial, mais tarde ou mais cedo há-de atingir o que lhe pertence.

E nunca mais, desde então, deixei de acompanhar o movimento regionalista. Sou, como disse, um dos alvarenses que ainda me mantenho firme no meu pôsto!

Tanto as Commissões de Cortes, como a de Amiosso Fundeirão, e ainda a Sociedade Recreativa Alvarense, me merecem o maior carinho, porque nêlas vejo organizações de máxima vitalidade para levar a fim melhoramentos que tornarão grande a nossa freguesia na aspiração do progresso e do bem estar comum.

Sejamos cada vez mais unidos e a vitória será nossa!

23-4-939.

Capitão de Charneca

COCHICHA-SE:

Que o Capitão de Charneca está passando uma scólta;

—Que quando acordar, vamos ter a sineta a badalar.

Zé Pita

COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE AMIOSO FUNDEIRO

É convocada a Assembleia Geral desta Comissão para o dia 30 de Abril, pelas 13 horas, na sua séde Rua da Fé, 23, 1.º, para tratar dos seguintes trabalhos:

Discussão e aprovação dos relatórios da direcção e do conselho fiscal;

Eleição dos corpos gerentes

Quadras para o povo de Cacia, cantar

*Oculto com devoção
A jura que tu fizeste,
E bem junto ao coração
Trago a rosa que me deste.*

*Se tu for's à romaria
Não te esqueças do farnel...
Guarda-o muito bem, Maria
isso é só cá p'rô Manel!*

*P'ra sempre teu namorado
Eu jurei e não atalho,
Sou pobre, mas sou honrado
Não visto bem, mas trabalho.*

Lx. 24-4-939

*Deus num dia fez o mar
E em meio-dia, os reveses,
Mas p'rô teu corpo criar
Quiz levar uns nove meses.*

*Gostava de ser perfeito
E viver entre as espigas,
Para andar com muito jeito
Na boca das raparigas.*

*Seria poeta e rico
no rimar e em cantigas
Se os vasos de mangerico
fôssem seios de raparigas!*

José da Silva Nunes.

Os legados do Poeta Afonso Lopes Vieira

O autor de «Bartolomeu, mar-rinheiro», de «O Pão e as Rosas», «Ilhas de Brunia» e tantas outras obras de igual ritmo, acaba de oferecer à cidade de Leiria a sua preciosa biblioteca, ou seja cerca de sete mil volumes, todos eles os mais valiosos, que embora o dador não lhe interesse o destino que lhe dará a respectiva Câmara Municipal; mas certamente terá um destino condigno nem outra coisa ousaríamos esperar. Temos ainda, para mais exaltar o seu espirito generoso e altruista e que mais comove o nosso espirito racional pelo bem-fazer, pois temos de ter em linha de conta, ainda, a sua resolução de doar a sua casa de S. Pedro de Muel para um sanatório dos operários e pescadores e dos respectivos filhos daquelas redondezas!

Alegando que estes factos não são actos que, por assim dizer, se podem chamar como heroicos, mas simplesmente por não ter filhos, é que justifica o seu procedimento; prova contudo todavia, que pratica dois actos que enobrecem o carácter dum Poeta na excepção mais alta e sublime da palavra.

Quanto existem na terra predestinados, somente, para praticarem o mal enquanto vivos que muitas vezes se reflectem, ainda após a sua morte, quando muito poderiam fazer a Sociedade deficitaria de tudo quanto lhe é mais necessária á sua existencia, sem contudo saber quanto vale o esforço daqueles que desejam triunfar na vida licitamente; e até mesmo dos esforços despendidos pelos seus progenitores que lhes deixaram por herança fortunas exageradas perante uma Sociedade doentia?

Por aqui podemos concluir que Afonso Lopes Vieira, possui além de tudo a verdadeira alma dum poeta. E para tanto, basta destacarmos nestas columnas as passagens que passamos a transcrever a uma resposta do insigne poeta e escritor, em resposta a uma pergunta dum redactor do vespertino «Diário de Lisboa», em que diz assim:—«Passamos a vida á roda duma pequena estante. Em plena sinceridade, digo que isto nada tem louvável. Quando as pessoas se despojam em vida á franciscana, ainda se pode ter o prazer da oferenda. O que faço é dum franciscanismo de sétima classe... creia!

E a rematar na sua já celebre entrevista, disse ainda ao jornalista, o seguinte:—Vou para uma casa que já não me pertence. Leguei-a, mas como sanatório aos filhos dos operários e dos pescadores da Marinha. Há muito sol ali, e todos se hão-de curar, es quecendo o pobre padroeiro na grande voz do mal!

—A voz de Portugal!.. Até nisto demonstrou ser um grande Poeta.

São assim as almas dos poetas quando chegam a morrer, ou

quando já se encontram no ceaso da sua vida, e que ainda possuem alguma coisa de seu no tocante a bens que herdaram dos seus antepassados, porque, infelizmente, e através dos tempos, os poetas morrem sempre na miséria, por não serem compreendidos em vida... e só mais tarde é que lhes prestam homenagem póstuma!!!

Felizmente que o Poeta Afonso Lopes Vieira não pertence a essa pleidade de poetas que tanto tem engrandecido a nossa Pátria, porque não morre na miséria, mas praticou em vida dois actos generosos dignos de especial menção—nem outra coisa teve em vista o autor destas linhas—em contraste com tantos milionários que por si abundam, e que só não levam no caixão todos os seus haveres, só, simplesmente, porque não cabem naquelas taboas emolduradas toda a sua avareza!

Mas os poetas não são assim... Honra lhes seja, portanto, para glória dos humildes, e de me nospreso para os ignorantes e avaros, cujas palavras se conjugam claramente.

Joaquim Chaves

Necrologia

Já quando tinhamos fechada a série de noticias para este número, somos informados de que acaba de falecer hoje, dia 27, em Vilarinho com 66 anos de idade o estimado lavrador vilarinhense sr. João Rodrigues da Bela, marido da sr.ª Maria Rodrigues da Silva Bela.

No próximo número, o nosso correspondente dará o relato do funeral, bem assim como uma notícia mais desenvolvida sobre este falecimento.

Padaria

TRESPASSA-SE por motivo de doença, com casas de habitação e cosendo duas sacas e meia de farinha.

Quem pertender dirija-se ao seu proprietário Henrique Pereira Felix,—Padaria Central—Golegã (4)

Quadras

Quatro coisas eu adoro
Neste mundo traçoheiro:
O amor puro, o bom, o belo
E, já se vê... o dinheiro.

O homem honrado trabalha,
Faz colheres o ocioso;
Passa a vida a fazer cera
Todo o homem preguiçoso.

ALFREDO CABRAL.

Ao correr da pena...

Casos premeditados

Este artigo é o seguimento natural daquele outro artigo, publicado aqui, no n.º 452, de 18 de Março último, intitulado: «*Achas a mais na foguetira*». E seive para provar o que tôda a imprensa mundial já tem comentado acerbamente: a falta de palavra e de escrupulos, e o nenhum desejo dessa bela coisa que é a Paz. Eu digo acima «Casos premeditados», e com tôda a razão o digo, pois, no referido n.º 452, na 2.ª página e primeira columna, vem o seguinte bocadinho, que prova bem e com evidencia, o conhecimento anticipado, por parte da Itália e da Alemanha, de casos que posteriormente se deram.

Ora leiam:

«Chegará o momento em que os contra-golpes se façam sentir mais perto de nós, no continente europeu... e no Mediterraneo!!!»

As reticencias e os pontos de admiração, são nossos, para frizar bem o caso. Pergunta-se: até quando se consentirá a prática de semelhantes processos? Quando é que, as grandes Democracias se resolvem — porque não é o medo, sabemo-lo bem, que as detém, mas, sim, o horror de uma hecatombe — a pôr ponto final em tal enfiada de atentados praticados contra a soberania de mais do que uma nacionalidade? E' o horror dessa hecatombe que as detém, e no entretanto, as nações pouco afeitas ao bom cumprimento dos tratados onde apõem as suas assinaturas vão-se locupletando á custa dessa passividade, que, parece-nos está a sair muito fora das marcas.

Vê-se claramente, e acima de tudo, que é uma compreensão errada, o pensarmos que as mentalidades sejam iguais.

Como se tais actos fôssem coisas justas e human s E' que, por causa das minorias, ficam as maiorias escravizadas,

para o exercicio de 1939=1940.

Pede-se a compariência de todos os socios.

Lisboa, 10 de Abril de 1939.

O Presidente

(*) Manuel Antão Barata

como o tem demonstrado as lágrimas de milhões de austríacos e de milhões de checos, derramadas após a perda das suas respectivas e queridas liberdades.

Só os actos em que predomine a bondade, serão tidos como aceitáveis de olhos fechados e não aqueles, onde só a maldade se descortina.

A estes últimos, a nossa mentalidade repudia-os, pois não faz causa comum com eles. E porque assim é, fazemos côro com os jornais inglezes, francezes e americânos, bem como de muitas outras nacionalidades para quem estes «casos premeditados» são casos condenáveis.

Argus.

REMOUNTS

Nunca quizemos tentar, sequer auxiliar ou promover zangas ou o corte puro e simples de relações entre os homens, pelo motivo simples de ser com *homens* que nós devemos viver e não com *burros!* Que um individuo qualquer, ((por maldade de carácter, isto é, por tortuosidade, ou mesmo até por inveja)) ande de candelas ás avesas com outro, ainda se tolêra.

Está, e não está bem. Agora, *qualquer b'rdaméco querer*, que ((por forma inólita, fóra das normas da civilização e de maneira verdadeiramente bunda, andonga ou melhor, *cafreal*)) cidadãos honestos a dignos no seu proceder e modo de pensar, se indisponham, viem as costas, enfim, desprezem criatura ou criaturas a quem, por qualquer motivo eles entendem estimar e respeitar, isso é que é acto mau, e digno de desprezo. Isso, sim, pois não se deve fazer. Se qualquer pessoa tem amigos e quer continuar a cultivá-los, é porque esse *alguém* é senhor da sua vontade e não se deve — por nenhuma forma — influir *nas suas predilecções*. Quem me lêr, que me entenda bem, principalmente cabendo-lhe a carapuça na cabeça.

Isto, para se evitar *aquilo* de que certas pessoas têm *muito medo*, pois já o deram a demonstrar. Eu sei-o e é quanto basta. Agora digo eu: se quem nasceu torto não ha meio de se endireitar!... Parece mesmo, — e não nos custa a acreditar — que a Providencia se encarrega de assignalar esses *tortomêtos*, tornando-os conhecido de todo o mundo que quer viver de cara direita, sempre, mas, sempre. Deus assignala-os e bem. Muito ju-i-zi-nho sim?

Seca & Meca.

Carteira Elegante

ANOS

ESTADAS

Hoje 29 de Abril, faz anos o nosso bom amigo e assinante sr. António Gonçalves Faria, considerado industrial de panificação em Porto Brandão (Almada).

—Amanhã, 30, completa 11 risonhas primaveras a simpática menina Rosa Simões da Silva Canelas, filha do nosso assinante sr. João Maria Mirco e de sua esposa sr.ª Rosa Simões Canelas, do Cabeço de Cacia.

—Também amanhã, 30 completa 67 anos o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Mateus Gomes, de Mataducos e residente em Lisboa.

—Em 1 de Maio completa 36 anos o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Soares de Azevedo, residente em Lisboa.

—Também no dia 1 completa 53 aniversários natalícios a sr.ª D. Emilia Marques Nunes, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. Manuel Marques Nunes, naturais do importante lugar de Taboeira e residentes em Lisboa.

—Também no mesmo dia 1 de Maio, completa 44 aniversários natalícios a sr.ª Maria Rodrigues de Oliveira, esposa do nosso assinante sr. António Soares de Azevedo, nosso conterrâneo e residentes em Lisboa.

Ainda no mesmo dia 1 completa 28 anos o nosso amigo sr. Firmino de Sousa Maia, proprietário de barbearia em Aveiro.

—Em 2 de Maio completa 12 aniversários natalícios o menino José Simões da Silva, filho do nosso assinante sr. Manuel da Silva e de sua esposa sr.ª D. Luiza Simões da Silva, industriais de panificação em V. F. de Xira.

—Em 3 de Maio, completa 72 anos o sr. João Barreiros de Macedo, da Quintã.

—Também neste dia 3 faz anos o nosso assinante sr. António de Azevedo Júnior, estimado Angejense e considerado industrial de padaria em Evora.

—No dia 4 completa 43 aniversários natalícios a sr.ª Rosa Simões Canelas, esposa do nosso assinante sr. João Maria Mirco.

—Ainda no mesmo dia 4 de Maio, faz anos o menino João Fernandes Barata, filhinho do nosso amigo e assinante sr. Joaquim Barata e de sua bondosa esposa sr.ª D. Maria José Barata, residentes em Lisboa.

—Em 5 do próximo mês, também faz anos a sr.ª D. Rosa Rodrigues Machado, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. Jaime Rodrigues Machado, proprietários do «Parque Jardim» na rua Saraiva Carvalho, Lisboa.

Vindo de Lisboa, onde está empregado na panificação, tem estado no Cabeço de Cacia, na companhia de sua família a passar uns dias de licença, o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Soares de Azevedo, a quem já cumprimentamos.

RETIRADAS

Com destino à Golegã onde são industriais de padaria, retiraram-se da Quintã na última segunda-feira depois de nesta estarem umas semanas na companhia de sua família, o nosso prezado amigo e assinante sr. José da Silva Samartinho, sua esposa e filhinho.

CASAMENTO

No dia 26 de março p. p. realizou-se em Lisboa, o casamento de mademoiselle Leonilde Lopes de Matos, gentil filha do nosso querido amigo e conterrâneo sr. José Lopes de Matos e de sua esposa sr.ª D. Conceição Lopes de Matos, industriais de padaria, com o sr. Helder Rebêlo, funcionário público. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu pai e sua irmã sr. D. Princepolina Lopes de Matos e por parte do noivo o Ex.º Sr. Dr. Matos Parreira e sua esposa Ex.ª Sr.ª D. Guilhermina Matos Parreira.

Este acto foi um dos mais elegantes realizados entre a colonia Caciense em Lisboa, devido às excelsas e primorosas qualidades que ornamentam o carácter dos noivos e suas respectivas famílias, por isso, a noiva teve a rodeá-la como suas damas de honra, as galantes meninas e suas prediletas amigas de infância, Judith e Natália da Fonseca, Arminda Ferreira, Alda Lopes, Maria José Marques, Diamantina Garcia, Auzenda Ferreira Gonçalves e Maria de Lourdes do Vale. As tradicionais alianças foram condusidas pelos interessantes meninos, Daslinda Flor Marques e Fernando de Barros. Finda a cerimonia religiosa que teve lugar na igreja de Jesus, seguiu o nupcial cortejo para a residência dos pais da noiva, onde foi servido um primoroso «côpo de água» fornecido a rigor pela pasteleria «Bijou».

Brindaram pelas felicidades dos nubentes os Ex.ºs Srs. Drs. Matos Parreira, José de Sequeira e o nosso amigo sr. António Nunes Ferreira.

Entre toda a correspondência recebida, felicitando os noivos, destacou-se uns versos alusivos ao acto, da autoria das meninas,

Leonilde Simões Dias Quintaneiro e Rosa Valente dos Anjos, de Sarrazola.

De entre a seleta assistencia, recorda-nos ter visto os Ex.ºs Srs. Drs. Matos Parreira, José de Sequeira e os Srs.: Manuel de Barros, Manuel Simões Dias Quintaneiro, Augusto Batista, Pedro da Luz, José da Luz, Deoderto Jesus Santos, Tomé da Fonseca, Manuel Marques, António Rodrigues Batista, Paulo Alves Lobo, Abílio da Conceição, Raúl Augusto Pereira, Reinaldo Rafael Rebêlo, Fernando Alves da Silva, Luiz Maria Tavares, Manuel Antunes das Neves, José Antunes das Neves, Eduardo Lopes de Oliveira e José Lopes de Oliveira e as Sr.ªs D.ªs Guilhermina Matos Parreira, Mariana Conceição Oliveira da Costa, Estefania Cunha e Costa, Ascenção Barros da Luz, Maria Emilia da Fonseca, Judith Correia da Fonseca, Natália Correia da Fonseca, Umbelina Marques, Julia da Rocha Batista, Ilda dos Santos Rocha, Sofia da Rocha Lobo, Lucinda Ferreira Gonçalves, Maria Albertina do Vale, Judith Madruga, Albertina Ferreira Felix, Laura Rebêlo, Judith de Almeida, Maria Eugénia Neves, Maria dos Anjos Soares, Maria das Dores Durão e o interessante menino Carlos Alberto de Barros.

Na Corbeille dos noivos viam-se lindas e valiosas prendas, algumas das quais enviadas por pessoas da amizade dos noivos, não podendo comparecer por se encontrarem ausentes.

Findo o lauto banquete, realizou-se um animado baile que durou até de madrugada, reinando sempre a mais franca alegria entre todos os assistentes, findo este retiraram os noivos para a pitoresca vila de Sintra, onde foram passar os primeiros dias da sua lua de mel, retirando após estes, para Leça de Palmeira (Pôrto), onde fixaram residência.

O «Ecos» envia-lhes o seu cartão de parabéns e deseja-lhes muitas felicidades.

VISITAS

Em visita a suas dedicadas famílias, estiveram em Cacia no último domingo os nossos ilustres conterrâneos assinantes e distintos facultativos em Lisboa, srs. Drs. Manuel Augusto Simões Carrelo e Cristiano Rodrigues Nina.

A suas excelências os nossos respeitosos cumprimentos.

—Cumprimentamos em Cacia também no passado domingo, onde estiveram visitando suas famílias, os nossos bons amigos e assinantes srs. Armando Euzébio Pereira e António Dias Teixeira, estimados empregados na panificação de Coimbra.

—Também vindos de Ovar em bicicleta, estiveram no último

Noticias da Povoia e Paço

Nascimento.—Com um feliz parto deu a luz na última semana uma criança do sexo masculino a sr.ª Maria Barbosa Perpétua, esposa do sr. Manuel Rodrigues da Silva, lavradores cá da terra.

Tanto a parturiente como o recém-nascido encontram-se bem, motivo porque felicitamos seus pais.

Retiradas.—Depois de aqui ter estado uns dias na companhia de sua família para efeito de partilhas com aquela, retirou-se a dias para Coimbra onde é sócio da acreditada Padaria Cristiano, o nosso amigo sr. José Gonçalves Teixeira, que foi acompanhado de sua dedicada esposa.

—Para a mesma cidade, onde foi estar uns dias na companhia de família, retirou-se daqui também a dias a menina Zulmira Soares de Almeida.

Para todos estes vão os nossos agradecimentos pelas suas despedidas que nos fizeram em nossa casa.—C.

CASAS

VENDEM-SE antigas de José Maria da Cunha, hoje de José Freire de Andrade, na rua 31 de Janeiro—Cacia.

Quem pertender dirija-se a este último na padaria de Domingos Nogueira Pinho—Povoia de Santa Iria. (5)

domingo na Quintã em visita às suas famílias os nossos amigos e assinantes srs. Eleutério Simões Carrelo e Alfredo Nogueira Simões, este empregado e aquele industrial de panificação.

—Cumprimentamos no último domingo mesmo à saída do comboio, pois vieram estar na Quintã apenas uma hora, o nosso intimo amigo e assinante sr. Joaquim Barata, estimado agente da P. A. de Lisboa, que era acompanhado por sua dedicada e bondosa esposa sr.ª D. Maria José Barata e pela sr.ª D. Margarida Rosa de Jesus, esposa do nosso amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Carvalho, comerciante em Lisboa.

Pena foi aqueles não nos visitarem como ficou conuinado com os mesmos no apeadeiro de Cacia.

Cá esperamos para outra vez. —Acompanhado de sua dedicada esposa, esteve na Quintã no último sábado e domingo em visita a toda a sua família, o nosso solicito colaborador e intimo amigo sr. Celestino Baptista da Silva, a quem penhoradamente agradecemos a sua visita que igualmente nos fez.

Noticias de Angeja

FALECIMENTO.—Com a idade de 80 anos, faleceu na passada semana na sua casa da rua do Cabeço a sr.ª Maria Nunes de Pinho Capela.

O funeral da extinta foi muito concorrido não só por todo o povo Angejense como muito das terras circunvisinhas.

A todos os doridos os nossos sentidos pêsames.

VISITAS.—Vindo de Lisboa, onde se encontra a tempos com sua esposa, estiveram aqui á dias em visita a todos os seus familiares, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr Jorge Nogueira de Pinho, que para aquela cidade já seguiu.

OPERAÇÃO.—Na última semana foi operado a um «quistu» que lhe nasceu no pescoço, o nosso estimado comerciante sr. Guilherme Dias Capela, sendo operadores os srs. dr. Adérito Madeira e dr. Machado, de Aveiro.

O doente tem experimentado algumas melhoras, o que muito folgamos em registar.

ANOS.—No dia 26 do corrente completou dois aniversários natalícios o filhinho Humberto do nosso amigo sr. Adeline Souto e de sua esposa sr.ª Emilia Rodrigues Teixeira Souto, para os quais enviamos os nossos cumprimentos.

RETIRADA.—Com destino a Evora, onde foi em visita a seus filhos, nossos estimados conterrâneos e assinantes deste jornal srs. António e Raul de Azevedo, considerados industriais de panificação naquela cidade, retirou-se daqui na passada semana a sr.ª Ana Ribeiro de Azevedo, a quem desejamos uma boa viagem e um feliz regresso.—C.

NOTICIAS DE MATADUCOS

Aniversários.—Por lapso deixamos de dar oportunamente a notícia do aniversário natalício do nosso amigo sr. Manuel Valente dos Santos, que passou no dia 17, p. p., pelo qual o felicitamos e que nos desculpe esta falta involuntária.

—Também ontem dia 28, festejou ruidosamente o seu 62 aniversario natalício, o nosso amigo sr. António d'Oliveira Júnior, antigo e estimado vigia da Câmara Municipal de Aveiro, onde por muitos anos prestou serviços, estando actualmente aposentado.

Felicitamos o amigo Oliveira por mais este aniversario, desejando-lhe nós, a repetição dele, por muitos anos.—C.

DIVISORA

VENDE-SE uma em bom uso. Quem pertender, dirija-se a Manuel Pereira Muje, rua Júlio Diniz—Ovar. (6)

(3) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

COLETE

POR

Coelho Neto

V. ex. por exemplo, não sabe a que deve atribuir a palidez da face, as sucessivas sincopes, as enxameas frequentes, a inapetência, os súbitos frenesis, e insonia, as náuseas e essas crises longas de melancolia que se resolvem em pranto. A causa é o colete, que, archoado, susceptibiliza os orgaos delicados que são os reguladores da vida feminina.

O Homem vive pelo cérebro, a Mulher vive pelos ovários— a idéa é o óvulo que a razão fecunda.

A Mulher tem tanta responsa-

bilidade como o Pensador: ela concebe, ele produz a Lei. A Lei imperfeita provoca as revoluções, o Homem enfesado traz a decadência. O Progresso humano depende, pois, dessas duas forças—o útero forte que gera e o espirito claro que concebe.

V. ex. empalidece lendo as notícias que chegam do campo da guerra e exclama comovida: «Como é cruel o Homem com os seus mortíferos inventos!» Sim, minha senhora, a guerra é uma crueldade, mas pior que os canhões, pior que os fuzis, mais destruidor do que todos os ex-

plosivos é o colete que inutiliza o germen. ¿Que dirá v. ex. de um homem que, vendo um campo de sementeiras novas, arrasasse por êle uma prancha pesada esmagando todos os rebentos? V. ex. sorri? pois é isso justamente o que faz a Mulher, por amor da Vaidade, com prejuizo de duas vidas: a própria é do filho.

Além disto (e este argumento é formidável!) o colete precipita a senilidade. V. ex. franze o sobrolho? pois é verdade. As gellas precoces, a côr doentia, os importunos cabelos brancos que certa dama, ainda no viço dos trinta anos, procura com tanto empenho como quem cata ervas maninhas em viçosa banquetta, não são produtos dos anos: são os protestos do corpo maltratado.

Perguntará v. ex.: ¿Mas quer, porventura, o senhor que andemos como as raparigas esparta-

nas: nuas, disputando nos ginásios o prêmio da carreira?

Não, minha senhora, não vou tão longe com a exigência. Não quero que a Mulher traga apenas o «véu de virtude» de que fala Licurgo, nem tão pouco que só possua uma camisa, como a linda Isilda; em compensação acho ridícula a ostentação dos três mil vestidos de Elisabeth de Inglaterra.

Como Homem quero que a Mulher não comprometa a espécie; quero, como artista, que não sacrifique a beleza cedendo submissamente a tôdas as imposições do convencionalismo. Ser bela é um dever feminino, mas a Mulher é como a Luz—não basta que a vejamos brilhar, é necessário que ela nos dê o clarão, e as senhoras apertam-se tanto, forram-se tanto, que ficam como uma chama dentro de um alparloz opaco e a claridade que distribuem é mais triste que a

de uma lamparina.

E, sem ofensa, compare v. ex. o pequeno Carlos a Pericles infante e veja a diferença que há entre o lampejo de uma lâmpada morticã e o esplendor maravilhoso do ventre augusto de Agarista.

Francamente, acho preferível a gloria austera e nobre de Volúmia a tôda a graça posticã dum manequim e... depois... é tão bom ter saúde!

¿Quer v. ex. lindas côres e côres que não desbotam? Deixe esses complicados artificios e saia, com a fresca da manhã, a respirar no jardim antes que as rosas pendam amolecidas. Para dar beleza não há como a Higie-ne e é uma camareira solícita e barata.

Coelho Neto

** F I M **

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
 TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL
 Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
 RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

BICICLETAS

GRANDE BAIXA DE PREÇOS (397)



12 prestações mensais e iguais
 Peçam tabelas dos novos preços
 Pneus MICHELIM.

ARMANDO CRESPO
 116, R. do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Pensão Avenida

de — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
 Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

Casa dos Linhos

Importadora de algodão em rama de todas as origens

660, R. Fernandes Tomaz, 664 — PORTO
 Telef. 4021 Casa fundada em 1860 Teleg. Farlea

Linhos nacionais e estrangeiros em todas as larguras
Atoullados em todos os géneros
Bordados da Ilha da Madeira.

Artigos para bordar — Rendas para altares e Albas
 Envia-se amostras para a província e ilhas
 Vendas por junto e a retalho (274)

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162-2.º
 (à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 Coimbra

Pensão-Coimbra

DAVID SIMÕES DIAS

Rua dos Correios, 287-3.º — LISBOA
 (COM FRENTE PARA O ROCIO)

Esta casa é situada no centro da cidade junto à estação do Caminho de Ferro e principais agencias de vapores, bancos e repartições públicas.

Magníficos comodos com todas as condições higiénicas, casa de especial Preços desde 18\$00 banho e tratamento

O proprietário desta Pensão que explorou vários hotéis em Santos e S. Paulo, presta todos os serviços aos seus hospedes, tais como: despacho de bagagens, recebimento de letras, legalização de documentos, etc.

Dinheiro! Muito Dinheiro!

Só o tem quem jogar na casa das sortes grandes de José Pedro.—R. do Ouro, 203—LISBOA (350)

Agencia Funerária Capela

— DE —

AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mortos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, praticas e económicas, Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e tôdas as máquinas para a industria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrifugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida

R. Almirante Pessanha, 7-2.º

LISBOA—(Ao Carmo)—Telef. 26858

Vendas a pronto e a prestações de 3, 6 e 12 meses. (372)

CONSTRUTORA MODERNA DE PADARIAS

de **Adolfo Ribeiro**

BORRALHA — ÁGUEDA

Construtor de fornos e sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Encarrega-se deste ramo com a máxima seriedade, incumbindo-se a dia ou de empreitada em fazer fornos para padaria de qualquer sistema, bem assim como fornos para bórã, tendo para isso pessoal habilitado. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidês e a preços muito reduzidos sem igual competidor. Fornece ferragens para os mesmos, masseiras, taboleiros, pás, etc. Modificam-se fornos antigos para sistema moderno. Pedir sempre orçamentos a Adolfo Ribeiro. 418

Arvores Frutíferas

Todos os agricultores que desejem adquirir árvores frutíferas, sombra, jardim, floricultas ou florestais, deve dirigir se ao viveirista sr. Manuel dos Santos Antunes o qual tem para exportação imediata todas as árvores frutíferas e de todas as qualidades, as quais são cultivadas sob os serviços fitopatológicos do Ministério da Agricultura. O qual envia catálogos grátis a quem os requisitar.

Manuel dos Santos Antunes

(433) Coenços — Ceira — COIMBRA

Máquinas de costura SINGER

e outras, desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.

Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Menica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das fôrças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e Decorações

DA FABRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Ponbal (69) Telefone 2640 PORTO

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa: **Rodrigues Pinho** (423)
 A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

FERIDINA COSTA !!!

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de tôdas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drograrias e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
 PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira,—St.º Idefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despesas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc. etc.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou alergia na pele. A' venda em todas as farmácias e drograrias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª
 Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

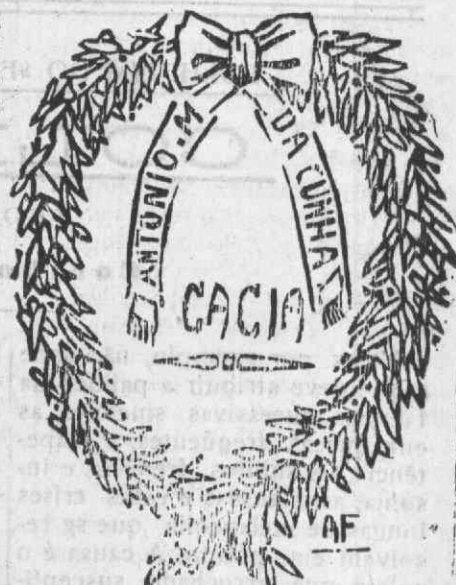
Agencia Funerária

— de —

António M. da Cunha

A casa que á mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País. Funerais prontos à sepultura desde 100\$00. Chamadas telefónicas para o 2.º posto público. (437) **Rua da República CACIA**



Os melhores vinhos e petiscos regionais vendem-se na **CASA "A FERMELA"**
 Rua Manuel Bernardes, 76 — LISBOA